

MEMORIAS

XIV COLOQUIO PANAMERICANO DE INVESTIGACIÓN EN **ENFERMERÍA**

6 A 11 DE SEPTIEMBRE DE 2014

HOTEL HILTON

CARTAGENA DE INDIAS - COLOMBIA

MEMORIAS COLOQUIO PANAMERICANO DE INVESTIGACIÓN EN ENFERMERÍA

ACOFaEN 2014
ISSN 2389-9131

MATERIA: Enfermería,
investigación en enfermería

EQUIPO EDITORIAL
COORDINADORA DE EDICIÓN
Magda Lucía Flórez F., Ms.
Universidad Nacional de Colombia.

COMITÉ EDITORIAL

Viviana Céspedes Cuevas, PhD.
Universidad Nacional de Colombia

Cándida Rosa Castañeda, Ms.
Universidad de Caldas.

Luz Patricia Díaz H., Ms., PhD.
Universidad Nacional de Colombia

Claudia Andrea Ramírez, Ms.
Universidad Surcolombiana.

Fanny Rincón Osorio, Ms.
Universidad Nacional de Colombia.

DISEÑO GENERAL

Leonardo Fernández Suarez

IMPRESO EN MEDIO DIGITAL
2014

NO.333 AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE TÉRMICA DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS SUBMETIDOS A DUAS TÉCNICAS DE BANHO DE IMERSÃO

Patricia De Freitas

Enfermeira. Mestre em Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil. patynurse@usp.br

Maitê Martini Benedecte Munhoz

Enfermeira. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil

Priscila Costa

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil

Amélia Fumiko Kimura

Enfermeira. Docente. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO: Manter a estabilidade térmica de recém-nascidos pré-termos é essencial para a preservação de suas funções vitais, manutenção do crescimento e desenvolvimento adequados e redução do estresse. O banho de imersão envolto em lençol é uma técnica recomendada pelo Ministério da Saúde do Brasil no Programa Mãe-Canguru. Entretanto, esta prática requer evidências quanto à sua segurança e impacto na estabilidade térmica de recém-nascidos pré-termos.

OBJETIVO: Comparar a estabilidade térmica entre recém-nascidos submetidos ao banho de imersão envolto em lençol e naqueles submetidos ao banho de imersão convencional.

MÉTODO: Ensaio clínico randomizado cruzado conduzido no berçário de um Hospital Universitário na cidade de São Paulo, Brasil. A amostra foi composta por 15 recém-nascidos pré-termos submetidos ao banho de imersão convencional (grupo controle) e imersão com o recém-nascido envolto em lençol (grupo experimental) com intervalo

mínimo de 24 horas, entre os dois banhos. Para análise dos dados foi utilizado o teste t student com nível de significância de $p \leq 0,05$ e intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS: Houve predomínio de recém-nascidos do sexo feminino, com desconforto respiratório, idade gestacional de 34,2 semanas e peso de 2.119g. As temperaturas ambiental, da água do banho e dos recém-nascidos antes do banho não apresentaram diferenças estatísticas significantes ($p=0,90$, $p=0,50$, $p=0,30$) entre os grupos. As temperaturas axilares médias dos recém-nascidos após dez minutos do banho convencional foi $36,2^{\circ}\text{C}$ e do banho de imersão envolto em lençol foi $36,3^{\circ}\text{C}$ ($p=0,53$) e após 20 minutos foi $36,3^{\circ}\text{C}$ para os dois tipos de banho ($p=0,90$).

CONCLUSÃO: O banho preconizado pelo Ministério da Saúde, não apresentou diferenças em relação ao banho comumente realizado nas unidades, em relação a variável temperatura. Todavia, faz-se necessária a realização de futuras pesquisas que investiguem outros indicadores de efetividade e segurança do banho de imersão envolto em lençol para prematuros.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem neonatal; temperatura axilar; banho de imersão

FINANCIAMENTO: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) nº Processo: 2013/23884-1

